

## Interrogatório<sup>1</sup>

Everton LIMA<sup>2</sup>

Franceslly CATOZZO<sup>3</sup>

Suyanne de SOUZA<sup>4</sup>

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo trazer detalhes sobre o processo de produção dos cinco episódios do programa de entrevistas *Interrogatório*, produzido por alunos do curso de Jornalismo, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), para a Sala de Notícias. O projeto tem como objetivo incentivar os alunos da instituição a produzirem na universidade produtos jornalísticos diversos e, com isso, contribuir para sua formação acadêmica e profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Entrevista, Interrogatório, Jornalismo, Investigação.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca esclarecer como o programa laboratorial de TV *Interrogatório*, produzido por alunos da PUCPR, para o projeto Sala de Notícias<sup>5</sup>, colaborou para a formação educacional dos alunos participantes. A hipótese é que um programa de entrevistas pode buscar inspiração e trazer aspectos do jornalismo investigativo e literário para cumprir sua função social, a de oferecer ao telespectador um produto informativo que contribua com sua formação cidadã, se diferenciando das atrações já existentes na televisão.

A entrevista é a base da notícia. Não há dados a serem revelados sem pessoas que os revelem, por isso, muito antes da televisão, a arte de fazer perguntas já era presente no jornalismo.

Embora fosse vista com desconfiança por parte de jornalistas mais experientes e das fontes – que temiam por uma invasão de privacidade – a entrevista institucionalizou-se como prática jornalística quando o repórter ganhou o atributo de intérprete privilegiado da realidade, já no início do século XX. (SILVA, Fernanda, 2012, p. 6)

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria programa laboratorial de TV.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 6º Semestre do Curso de Jornalismo, email: oevertonluis@live.com.

<sup>3</sup> Estudante do 6º Semestre do Curso de Jornalismo, email: frany\_zzo@hotmail.com.

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: suyanne.souza@pucpr.br.

<sup>5</sup> Redação Convergente de Jornalismo do Curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. É um ambiente de experimentação que permite a interação para que se possa produzir conteúdo jornalístico multimídia para diferentes plataformas.

Não só os jornalistas fazem uso das perguntas e esperam nas respostas soluções para suas dúvidas, mas também todo e qualquer profissional que busca chegar às conclusões e/ou decisões corretas acerca de alguma questão. Entre esses profissionais, podemos dar como exemplo: policiais, delegados, juízes, detetives, peritos, advogados, pesquisadores e professores.

## **OBJETIVO**

O objetivo do programa é ampliar a experiência dos alunos participantes, além de contribuir com a sociedade, apresentando um programa jornalístico que não tem como principal objetivo a receita publicitária, portanto, com mais liberdade criativa e, desvinculado dos padrões adotados por grandes produtores de conteúdo, como as televisões comerciais, por exemplo.

O programa *Interrogatório* foi uma das produções do projeto *Sala de Notícias*, da PUCPR, que teve como missão apresentar aos alunos participantes um recorte do ambiente de trabalho, dando, porém, ao estudante autonomia para atuar em diversas funções de uma redação jornalística com a devida orientação de professores e profissionais diversos ligados à área.

## **JUSTIFICATIVA**

No jornalismo, a entrevista se tornou algo tão importante que deixou de ser apenas maneira de coletar informações e se tornou atração principal de diversos produtos jornalísticos, desde as clássicas páginas amarelas da revista *Veja*, ao histórico programa “Pinga Fogo”, da TV Tupi, um dos primeiros programas do gênero, que ficou eternizado<sup>6</sup> com a entrevista concedida pelo médium espírita Chico Xavier que alcançou audiência semelhante à transmissão da Copa do Mundo de 1970.

Uma das primeiras lições – e talvez a mais repetida nas escolas de jornalismo – é a da eterna busca pela imparcialidade. Para consegui-la é sugerido seguir uma receita pronta, que há muito tempo guia os repórteres: ouve-se os dois lados envolvidos e, se possível, dá-se a eles o mesmo espaço, assim, ficará com o receptor a missão de incluir à mensagem o juízo de valor que lhe é apropriado, essa orientação é tão relevante que está citada no Código de Ética dos Jornalistas, capítulo III, artigo 12, parágrafo I, divulgado pela

---

<sup>6</sup> Entrevista exibida no ano de 1961. Programa apresentado por Saulo Gomes, Reali Júnior, Almir Guimarães, Vicente Liporasi entre outros.

Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), em seu site, o jornalista deve: “(...)ouvir sempre, antes da divulgação dos fatos, o maior número de pessoas e instituições envolvidas em uma cobertura jornalística, principalmente aquelas que são objeto de acusações não suficientemente demonstradas ou verificadas”.

Sabe-se, porém, que essa busca pela isenção é utópica, ou seja, deve-se tê-la como horizonte, mas sua existência é discutível. Por isso, quando o veículo resolve dar à entrevista o papel de protagonista da informação, o conceito jornalístico da imparcialidade cai, já que se trata de um confronto de ideias que visa sanar dúvidas pertinentes e chegar às conclusões.

Por esse motivo, na televisão, veículo em que é possível analisar não só a mensagem, mas também características humanas do jornalista e seu convidado (como, por exemplo, o tom de voz e o olhar), não é de estranhar que a entrevista tome contornos de debate, sendo que isso não é fatalmente ruim e nem necessariamente desqualifica o trabalho do jornalista.

Uma das missões do jornalismo é possibilitar a ampliação dos temas abordados, instigando à discussão e contribuindo para formar a opinião do receptor.

O jornalismo é um exercício profissional que propõe levar as informações de caráter relevante e de interesse público às pessoas que buscam conhecer mais o mundo onde vivem. Esse é um objetivo que, por si só, já mostra como ele (o jornalismo) adentra no cotidiano dos seus receptores e leva conhecimentos variados para eles – que podem ser incorporados (ou não) ao seu modo de agir. (LOOSE, Eloisa; GIRARD, Ilza Marina; 2009, p.1)

Assim, para alcançar esse objetivo é válido que a entrevista se torne semelhante ao debate quando necessário, com o entrevistador se tornando mais incisivo a fim de buscar nas respostas uma mensagem interessante para o telespectador.

Um bom exemplo dessa possibilidade de entrevista na TV é o programa *De Frente com Gabi*, transmitido pelo SBT e comandado pela jornalista Marília Gabriela. Apesar de ter um formato pré-estabelecido, que acompanha a jornalista desde o programa *Cara a Cara* da TV Bandeirantes (1987-1995), a entrevistadora toma para si o papel de debatedora.

A jornalista apresenta, quando julga necessário, um contraponto do que disse o entrevistado. Com isso, quem ganha é o telespectador, que consegue informações para formar sua opinião sobre um assunto do qual, obrigatoriamente, não precisa ter conhecimento prévio.

Essa característica também é visível em outros programas como, por exemplo: *Roda Viva* (TV Cultura), *Provocações* (TV Cultura), *A Máquina* (TV Gazeta) e *Salomão*: (Band News TV).

O aprofundamento de um tema, por meio da conversa ou debate, pode ser encontrado também nos “talk shows”, porém, esses não servem como exemplo para o presente trabalho, pois têm como principal objetivo – e característica do formato original da TV estadunidense – a busca pelo humor, não possuindo, portanto, nenhum compromisso com o jornalismo.

Além do debate, o gênero entrevista apresenta mais uma vantagem: a oportunidade de um personagem poder expor suas ideias com mais tempo, o que não é possível em um telejornal, devido à características do mesmo de ter um curto período de exposição das reportagens apresentadas.

A possibilidade de o entrevistado poder exprimir com mais liberdade suas opiniões e ideias faz do gênero entrevista uma importante forma para aprofundar o conhecimento acerca de algo ou alguém. Além disso, há no gênero a valorização do personagem, figura sem a qual não há nenhum produto jornalístico. Em uma entrevista veiculada nos meios mais tradicionais ou em novas mídias, seja ela impressa, radiofônica ou televisionada, o personagem é a figura principal e suas declarações são o que motivam alguém a acompanhar a conversa.

Todas as características aqui apresentadas são encontradas no programa *Interrogatório*. Apresentado pelo aluno do quinto período do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, Everton Luis Almeida de Lima, dirigido por Franceslly dos Santos Catozzo e orientado pela professora Suyanne Tolentino de Souza, o programa *Interrogatório* alia características do jornalismo investigativo, além de aspectos do jornalismo literário.

Com relação ao jornalismo investigativo, pode-se destacar o processo de pesquisa que cada roteiro gera. Tendo como missão uma experiência enriquecedora para seu espectador, a equipe de *Interrogatório* pesquisou em sites, jornais, programas de rádio e outros programas de TV as declarações que os convidados haviam dado e que, por ventura, não haviam sido aprofundadas, além de assuntos que não foram abordados nos grandes meios. Surgiu, então, a característica marcante do produto, ou seja, a identidade que o diferenciou de outros programas de entrevistas: o confronto com informações que o entrevistado já havia fornecido.

No *Interrogatório*, as perguntas são feitas com conhecimento prévio sobre o entrevistado. É de costume que o entrevistador já conheça fatos importantes sobre a vida e carreira de seu convidado, mas, normalmente, a pesquisa serve apenas para dar a quem pergunta segurança para questionar o personagem. No formato criado para o programa, a pesquisa serve para mostrar ao convidado que ele está diante do que disse, diante do seu passado e de fatos que o marcaram, mas que, por algum motivo, não foram devidamente esclarecidos em oportunidades passadas.

Existe, portanto, um processo de garimpagem de informação e dados sobre o convidado, influenciado diretamente por características incluídas ao jornalismo investigativo. Essas características se assemelham também ao trabalho de investigação de um detetive ou de um policial, o que serviu de inspiração para o nome do programa.

Em um interrogatório policial, o interrogado é questionado sobre “o que fez” ou sobre ações que foram a ele atribuídas. Nesse momento, o interrogado tem a oportunidade de dar a sua versão sobre os fatos. O tom policial também foi determinante para fornecer uma característica ao entrevistador, que deveria ser mais pertinente e, de acordo com fluidez da entrevista, mais incisivo com o entrevistado.

Inspirado em romances, como o clássico da literatura britânica Sherlock Holmes, a equipe do programa usou elementos do jornalismo literário e da literatura para dar ao figurino do entrevistador e ao cenário do programa aspectos que despertassem no espectador e no entrevistado noção do tom das perguntas. Essa escolha em nenhum momento colocou em risco a credibilidade do projeto como um programa jornalístico, mas, pelo contrário, enriqueceu a possibilidade de aprofundamento da conversa e aprendizado dos alunos envolvidos, além de oferecer a quem assistisse algo inovador com relação ao cenário e figurino, contribuindo para chamar a atenção do receptor para o programa.

O jornalista literário não ignora o que aprendeu no jornalismo diário. Nem joga suas técnicas narrativas no lixo. O que ele faz é desenvolvê-las de tal maneira que acaba constituindo novas estratégias profissionais. Mas os velhos e bons princípios da redação continuam extremamente importantes, como, por exemplo, a apuração rigorosa, a observação atenta, a abordagem ética e a capacidade de se expressar claramente, entre outras coisas. (PENA, Felipe, 2006, p.7)

## **MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O conceito do programa *Interrogatório* surgiu da necessidade de apresentar um formato jornalístico de TV para a disciplina de Telejornalismo II. Esse trabalho possuía caráter avaliativo e contava como uma das avaliações para a aprovação na disciplina. Assim, o programa piloto foi feito sem a pretensão inicial de se ter uma série do mesmo.

A escolha dos convidados foi feita levando em conta o interesse público e do público. Dos cinco convidados, quatro foram candidatos na última eleição, porém, no momento da gravação, a candidatura de nenhum deles era oficial, por isso, o tema não foi abordado no programa e a legislação eleitoral vigente foi totalmente respeitada.

A equipe é formada por sete alunos. Um apresentador e uma diretora, que são responsáveis pelo roteiro de perguntas, dois repórteres e um cinegrafista, um editor e, por fim, um aluno que desempenha o papel de produtor. A orientação foi feita pela professora responsável pelo projeto Sala de Notícias, Suyanne Tollentino de Souza.

As gravações ocorreram no primeiro semestre de 2014, entre os meses de abril e junho, sendo que o programa estreou no Portal Comunicare no dia 26 de Junho. A última edição foi exibida no dia 25 de julho. Além da divulgação pelo portal, o programa interagiu com os internautas por meio de sua página oficial no Facebook ([facebook.com/interrogatorio](https://facebook.com/interrogatorio)), que também ficou sob-responsabilidade dos acadêmicos.

A vinheta de abertura e todo o pacote gráfico do programa foram idealizados conforme a sua temática principal. O clássico ambiente de um interrogatório foi reproduzido já na abertura para introduzir ao público o formato investigativo do programa. Cada edição possui uma vinheta personalizada com a imagem e os dados do entrevistado, procurando representar ao máximo uma ficha com as suas principais informações e, assim apresenta-lo ao espectador.

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Cada episódio do programa teve, em média, 20 minutos divididos em dois blocos, sendo que cada edição do produto contou com dois vídeos de apoio. Um é a enquete, que abre o programa, na qual a população é convidada a dar sua opinião sobre o entrevistado ou sobre um tema pertinente a ele. Essa enquete dura em torno de um minuto e é gravada em pontos de grande circulação de pessoas na capital paranaense, sendo feita exclusivamente

por alunos. A outra matéria de apoio abre o segundo bloco e se trata de uma reportagem de arquivo que revela uma informação relevante sobre o entrevistado.

As reportagens não são citadas na entrevista, servindo apenas para ilustrar e apresentar informações adicionais ao telespectador. Isso ocorre porque nem o entrevistador e nem o entrevistado deixam claro que se trata de um programa de entrevistas, mas sim, de um interrogatório no qual o telespectador toma a forma de observador de uma realidade, que, em tese, ocorreria com ele assistindo ou não.

Por esse motivo, a construção da linguagem imagética do programa foi pensada para dar a ele uma localização atemporal. Ao mesmo tempo em que remete ao passado, por meio de um figurino, cenário, grafismo e etc, a linguagem verbal e os temas tratados são contemporâneos.

A postura do apresentador em relação às câmeras é outro diferencial importante, já que seu posicionamento diante delas garante ao telespectador a possibilidade de observar a realidade apresentada pela equipe do programa, uma conversa entre um interrogador e um interrogado que não precisa de testemunhas para acontecer.

O apresentador se guia apenas por um discreto roteiro de perguntas que fica em cima da mesa e faz parte do cenário, sendo que não há uso de teleprompter ou dália. As perguntas surgem de forma espontânea, resultantes da pesquisa feita anteriormente e das respostas dadas pelo convidado durante a conversa. Essa escolha foi feita para dar programa uma naturalidade, além de contribuir para o desenvolvimento do estudante em quanto entrevistador e comunicador.

A apresentação do convidado é feita na abertura do programa, reforçada pelo apresentador antes da primeira pergunta. Já o encerramento é feito com uma frase de impacto do convidado. Nesse momento sobem os créditos.

## **CONSIDERAÇÕES**

O programa de entrevistas laboratorial intitulado Interrogatório atingiu seu objetivo educacional e contribuiu com a formação acadêmica dos alunos participantes, além de apresentar ao telespectador um formato inovador do já conhecido programa de entrevista.

A experiência de produzir um programa de TV colocou os acadêmicos diante dos desafios da produção televisiva. A busca por um produto que tivesse visibilidade e

potencial comercial foi analisado junto da expectativa educacional que se espera de um projeto universitário e, sobre tudo, jornalístico.

Ao apresentar para o telespectador temas de época em seu cenário e figurino, o Interrogatório transmite conceitos culturais e históricos que instigam quem o assiste a pesquisar sobre o assunto. Além disso, ao tratar de assuntos como sensacionalismo na televisão, violência policial, liberdade sexual, liberdade religiosa e política, o programa contribui para a formação cidadã do telespectador, já que o convida a pensar e debater sobre essas questões (o que fica comprovado acompanhando as discussões que o programa iniciou em sites como Youtube, Facebook e Twitter).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LELO, Thales V.; MAIA, Marta. O diálogo possível em entrevistas midiáticas: a evidência da experiência social na circularidade da relação. s/a. 18 f. Ouro Preto: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

LOOSE, Eloisa B.; GIRARDI, Ilza Maria T. O jornalismo ambiental e seu caráter educativo. 2009. 15 f. Curitiba: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

PENA, Felipe. O Jornalismo Literário como gênero e conceito. 2006. 13 f. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense.

SILVA, Fernanda M. Entrevista, vigilância e história: considerações sobre as transformações no telejornalismo. 2012. 16 f. Curitiba: Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo.

BRASIL. Federação Nacional dos Jornalistas, 19 de setembro de 2007. Código de Ética. **Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ)**. Vitória, 04 de agosto de 2007. Capítulo III, Art. 12. Disponível em : < <http://www.fenaj.org.br/materia.php?id=1811> > Acesso em: 10 abr. 2015.